

PALESTRA

PROJETOS EDUCATIVOS TRANSFORMADORES: ATIVIDADES PRÁTICAS PARA UM AMBIENTE ESCOLAR INCLUSIVO

Rita de Cássia Soares Duque

Mestre em educação pela Univerdidad Martin Lutero, Flórida.

<https://orcid.org/0000-0002-5225-3603>

E-mail: cassiaduque@hotmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Educação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Inclusiva. Saúde Mental Escolar. Direitos Humanos. Educação Socioemocional. Práticas Inovadoras.

RESUMO: O presente trabalho discute a urgência da transformação do ambiente escolar em espaço de acolhimento, inclusão e promoção da saúde mental, compreendendo que a escola contemporânea deve transcender a mera transmissão de conteúdos acadêmicos. A obra *Projetos Educativos Transformadores: Atividades Práticas para um Ambiente Escolar Inclusivo* propõe estratégias inovadoras para sanar lacunas históricas da educação brasileira, particularmente no que tange à ausência de políticas práticas que integrem saúde mental, direitos fundamentais e educação socioemocional no cotidiano escolar. A relevância da proposta reside no enfrentamento dos desafios impostos pela crescente incidência de problemas emocionais entre adolescentes, como depressão, ansiedade, automutilação e impactos do luto ou da violência doméstica. Conforme indicam estudos da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021) e de Tardivo et al. (2018), o sofrimento psíquico entre jovens é alarmante e suas manifestações muitas vezes passam despercebidas no ambiente escolar. A lacuna metodológica se agrava diante da ausência de formação docente voltada para o acolhimento socioemocional e para o domínio dos embasamentos jurídicos que amparam a atuação dos profissionais da educação. A obra avança no mapeamento dessas lacunas ao apresentar roteiros práticos para rodas de conversa e projetos educativos estruturados de maneira anual e interdisciplinar. Os roteiros abrangem campanhas essenciais como "Setembro Amarelo" (prevenção do suicídio), "Março Mulher" (igualdade de gênero), "Novembro Negro" (combate ao racismo), entre outras. Trata-se de um plano de ação viável para integrar teoria e prática,

conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em especial na competência geral que destaca a importância da empatia, do diálogo e da cooperação. O desenvolvimento da educação socioemocional, tratado no capítulo 2, é articulado à defesa dos direitos fundamentais, explorando legislações como o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990), a Lei de Escuta Protegida (Lei nº 13.431/2017) e a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006). Não apenas os alunos são contemplados; o livro dedica relevante espaço aos direitos dos educadores, reconhecendo o impacto do assédio moral e das más condições de trabalho na saúde mental docente, apoiado em Barreto (2014) e outros autores de referência. Outro diferencial da obra é sua abordagem crítica acerca do papel do Conselho Tutelar e da necessidade de desmistificar a atuação deste órgão, elucidando que seu objetivo é protetivo e não punitivo. Em tempos de fragilização das políticas públicas de proteção social, essa discussão mostra-se essencial para reverter a cultura do medo e da omissão nas escolas. Os capítulos dedicados a ações comunitárias e projetos educativos (Capítulo 5) destacam-se por propor atividades concretas de parceria entre escola e comunidade, como oficinas de acolhimento, palestras interativas e murais informativos. Essas ações fortalecem o vínculo escola-comunidade, imprescindível para a construção de redes de apoio que garantam o acolhimento de alunos em situação de vulnerabilidade. Por fim, o capítulo de conclusão retoma os princípios éticos e pedagógicos que sustentam a obra: o compromisso inalienável com a inclusão, o acolhimento e o fortalecimento de práticas escolares humanizadas. O texto reafirma que sem rodas de conversa estruturadas, projetos educativos continuados e políticas de proteção social implementadas na prática, a escola permanece alheia ao sofrimento que se instala em seus corredores. Assim, *Projetos Educativos Transformadores* representa não apenas uma ferramenta prática de intervenção, mas também um manifesto em defesa da escola enquanto espaço de proteção integral, cidadania e dignidade humana. A obra é dirigida a professores, gestores escolares, psicopedagogos, psicólogos e demais profissionais da educação comprometidos com uma prática crítica, ética e inclusiva.